



GT 50. Gênero, ciência e natureza

Coordenador(es):

Jane Araújo Russo (UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Fabíola Rohden (UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Sessão 1

Debatedor/a: Marcos Castro Carvalho (UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Sessão 2

Debatedor/a: Daniela Tonelli Manica (Unicamp)

Tradicionalmente, a oposição Natureza X Cultura pressupunha a ideia de uma seara própria da Natureza, em oposição às produções vindas da sociedade, aí incluídas a ciência e a tecnologia. A “volta” à natureza seria também o afastamento da tecnociência. Assiste-se atualmente a uma curiosa bricolagem, que articula o alto valor atribuído à Natureza com a atribuição de um valor igualmente elevado ao discurso científico e à biotecnologia. No escopo desse embricamento, a concepção de um corpo natural não se opõe à possibilidade de treinamento e/ou transformação biotecnológica. Ao contrário, o discurso acerca de um corpo natural (pré-social, biologicamente pré-dado) se acopla ao discurso das evidências científicas, a Natureza sendo vista como passível de aprimoramento. A proposta do GT é acolher discussões que englobem novas configurações ideológicas e novas construções corporais que tratem da articulação entre gênero, ciência e natureza, colocando como possibilidades: tecnologias e adestramento em experiências de gestação e parto; hormônios como agentes na construção do gênero; transformações corporais via recursos cirúrgicos e farmacológicos; reconfigurações da natureza no campo das biotecnologias.

Gênero e Ciência: Quais técnicas podem ser desenvolvidas para a Reprodução Assistida e como elas estão sendo direcionadas para os corpos masculinos e femininos

Autoria: Maria Teresa dos Santos Ferreira Carnaúba (UFAL - Universidade Federal de Alagoas), Débora Allebrandt

O contexto das técnicas de Reprodução Assistida é fortemente marcado por relações de gênero. Tais relações podem ainda ser definidas, na experiência do casal, segundo as percepções sobre masculino e feminino da própria equipe médica. A presente pesquisa propõe uma análise sobre como o desenvolvimento de tecnologias e protocolos de reprodução assistida imprimem e reproduzem desigualdades de gênero. Buscando captar os tipos de intervenção e produções técnicas destinadas para os corpos masculinos e femininos no contexto das Novas Tecnologias Reprodutivas, assim como pensar de que forma os marcadores de gênero interferem e influenciam tais práticas de pesquisa e clínica. Para isso, fez-se uma coleta e análise do desenvolvimento de tecnologias e protocolos de reprodução assistida, publicados em periódicos especializados na área a partir de 1992. A análise desse material foi feita a partir da codagem dos dados no programa de análise de dados qualitativos Nvivo. Demonstrando que ainda existe um significativo foco no desenvolvimento de tecnologias e protocolos de RA que se voltam hegemonicamente para o corpo da mulher. Mesmo que as causas da infertilidade partam do homem, cerca de 40 à 50% dos casos, a ?fabricação do corpo grávido? fragmenta o corpo da mulher em cada um dos procedimentos realizados, corpo este que carrega as concepções culturais da mãe que tudo suporta por seu filho.

[Trabalho completo](#)



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: